

Perguntas para a reflexão pessoal

Quem é Jesus para mim? Até onde quero ir na minha relação com Jesus? Procuo-O na sua Palavra, pessoal e comunitariamente? Procuo viver continuamente os sacramentos que me aproximam de Jesus Cristo?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que Ihe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

“Permite que eu Te veja, ó luz dos meus olhos. Vem, ó alegria do meu espírito. Permite que eu Te contemple, ó regozijo do meu coração.

Quero amar-Te ó doçura da minha alma, minha fortaleza, esperança em todas as minhas tribulações; abre os meus ouvidos para que eu possa escutar a tua voz; ilumina os meus olhos com a tua luz, envia como um relâmpago o teu resplendor; dá-me um coração que sempre pense em Ti, que sempre te ame; dá-me uma memória que sempre te recorde, um entendimento que te compreenda; um pensamento que sempre esteja unido a Ti...

Santo Agostinho

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Abro o meu coração e digo: “Jesus tu és o meu Senhor e o meu Salvador”. Realiza em mim a tua obra!

5 – PARTILHA (Collatio)

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Como fez Jesus com os seus discípulos, irei perguntando aos meus companheiros e amigos “Quem é Jesus para ti?” e dar-lhes-ei o meu testemunho de fé, iluminado com uma citação bíblica muito importante para mim...

“Os que afirmam pertencer verdadeiramente a Cristo distinguem-se pelas suas obras”.

Santo Inácio de Antioquia

Cântico: Já não vos chamo servos (Laudate 445)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 24 de agosto de 2014 XXI Domingo do Tempo Comum – Ano A

Senhor, a vossa bondade é eterna: não abandoneis a obra das vossas mãos. Salmo (138).

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Hoje se escutardes (Laudate 426)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vem, Espírito Santo! Ábre-me o ouvido do coração para que perceba as tuas insinuações mais íntimas, as que me ditas no segredo do meu coração, e faz que as acolha com obediência amorosa, para que seja meu gozo e minha alegria seguir em tudo a tua vontade. Que não invente o caminho por onde hei-de seguir, antes me acompanhe a certeza de que obedeço àquilo que procede de ti. Tu sempre me permites reconhecê-lo pela paz interior que experimento unida a essa obediência.

Angel Moreno

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 16, 13-20

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?».

Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas».

Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus.

Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Inferno não prevalecerão contra ela.

Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Messias.

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

A que região chegou Jesus? Qual foi a primeira pergunta que Jesus fez aos seus discípulos? Que responderam eles? Que nova pergunta fez Jesus? Que respondeu Simão Pedro? Quem revelou a Simão Pedro a sua resposta? Que prometeu Jesus a Simão Pedro?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Daniel Kerber

Com esta passagem chegamos a um dos momentos centrais na vida de Jesus com os seus discípulos. Depois de ter ensinado com obras e palavras, milagres e parábolas, Jesus retira-se com os seus discípulos e pergunta-lhes quem é Ele.

O texto estrutura-se com uma breve introdução geográfica (v.13) e a seguir o diálogo de Jesus com os seus discípulos. Duas perguntas de Jesus, e duas respostas, uma dos discípulos (v. 14) e outra de Pedro, como porta-voz dos Doze (v.16). Jesus responde a Pedro confirmando a sua profissão de fé e faz-lhe a promessa sobre a Igreja (vv. 17-19). O texto termina com a ordem de Jesus de não comunicar o que falaram (v. 20).

Estando já em fase avançada a vida pública de Jesus, tendo realizado muitos milagres e pregado o Reino, Jesus retira-se junto com os seus discípulos em direção ao norte, na região de Cesareia de Filipe, para lá do limite com a Galileia. A separação geográfica parece querer indicar um ensinamento particular de Jesus aos seus discípulos, o que fica confirmado pela recomendação de não revelar o sucedido, já no final do texto (v. 20)

Começa com uma pergunta mais geral, sobre a opinião que tinham sobre Jesus os seus contemporâneos. Esta pergunta é fundamental, porque na época a identidade não estava tão marcada por uma perspetiva "individual" como o está agora, era mais grupal, e tinha uma importância singular o que os demais apreciavam numa pessoa. Mas Jesus não se fica só na opinião dos outros e aborda diretamente os discípulos: "E vós, quem dizeis que Eu sou?" (v. 15).

Pedro responde. Este Pedro, que é segundo Mateus, o primeiro discípulo chamado por Jesus, junto com seu irmão André (4,18ss) e é nomeado o primeiro na lista dos apóstolos (10,2) e várias vezes toma a iniciativa (14,28; 15,15; 17,4; etc.). Podemos assim entender esta resposta de Pedro como porta-voz dos Doze: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo" (v.16). O início do evangelho já tinha apresentado Jesus como o Messias (=Cristo) (1,1) mas agora Pedro acrescenta: "O Filho de Deus vivo". Pedro confessa abertamente a sua fé

em Jesus, e isto vai abrir um novo caminho de revelação de Jesus que se verá nos evangelhos seguintes.

Jesus confirma a profissão de fé de Pedro, e revela-lhe que a sua fé não é obra humana, mas sim que foi o Pai quem lho revelou. Depois anuncia a Pedro a sua missão na Igreja, e a solidez desta fundada sobre a "pedra" apostólica (ver 7,24ss). Ao mesmo tempo dá-lhe as "chaves" que são o ensinamento de Jesus que Pedro proclama e expõe, e confere-lhe o poder de atar e desatar, que pode entender-se como "permitir" e "proibir" ou de perdoar os pecados ou retê-los (ver 18,18).

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

O Papa Bento XVI diz-nos: (encontro com os jovens na praça Matteotti de Génova, domingo 18 de maio de 2008):

"É o mesmo Jesus que, falando com os discípulos, distingue: "Quem diz o povo que Eu sou?", referindo-se àqueles que o conhecem de longe, por assim dizer, "indiretamente", e "Quem dizeis vós que Eu sou?", referindo-se a quantos o conhecem "diretamente", tendo vivido com Ele, tendo entrado realmente na sua vida muito pessoal até serem testemunhas da sua oração, do seu diálogo com o Pai.

Assim também para nós é importante não nos limitarmos à superficialidade dos muitos que ouviram alguma coisa acerca d'Ele que era uma grande personalidade... mas entrar numa relação pessoal para o conhecer realmente. E isto exige o conhecimento da Escritura, sobretudo dos Evangelhos, onde o Senhor fala conosco. Estas palavras nem sempre são fáceis, mas entrando nelas, entrando no diálogo, batendo à porta das palavras, dizendo ao Senhor "Abre-me", encontramos realmente palavras de vida eterna, palavras vivas para hoje, atuais como eram naquele momento e como o serão no futuro.

Este diálogo com o Senhor nas Escrituras deve ser sempre também um diálogo não só individual, mas de comunhão, na grande comunhão da liturgia, do encontro muito pessoal da Santa Eucaristia e do sacramento da Reconciliação, onde o Senhor me diz a mim "Perdo-te".